

Jéssica dos Reis Antunes, Luciane Dubina Pinto, Carine Souza Kunzler, Ângela Oliveira Corbellini, Matheus Nunes Weber, Cláudio Wageck Canal (orientador).

Laboratório de Virologia - Faculdade de Veterinária - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Av. Bento Gonçalves, 9090.CEP 91540-000 - Porto Alegre/RS. Fone/Fax: 51 3308 6926

INTRODUÇÃO

As enterites virais são consideradas uma das causas mais comuns de diarreia em cães com menos de 6 meses de idade e, dentre os principais agentes está, o parvovírus canino (CPV). A parvovirose canina, por sua elevada frequência aliada à grande resistência no meio ambiente tem se destacado por apresentar altas taxas de morbidade e mortalidade. Durante muito tempo, o vírus apresentou duas variantes antigênicas CPV-2a e CPV-2b. Em 2000, um vírus CPV-2 mutante com uma alteração em um sítio antigenicamente importante foi reconhecido na Itália e denominado 2c. A identificação dos subtipos de CPV-2 que circulam no Brasil é importante para o monitoramento deste vírus, pois as vacinas atualmente usadas para a prevenção da parvovirose canina são compostas pelos subtipos CPV- 2 e CPV-2b, mas não pelo subtipo CPV-2c.

OBJETIVOS

O projeto teve como finalidade detectar o CPV-2 em cães e determinar os tipos antigênicos (CPV-2a, CPV-2b e CPV-2c) que circulam em distintas regiões do Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

A análise foi realizada em 144 amostras coletadas em 20 municípios do Rio Grande do Sul e de outros Estados da Federação, no período entre abril de 2009 e julho de 2010. As amostras coletadas foram fezes ou suabes retais de cães que apresentavam ou não GEH, com idade entre 1 mês e 1 ano, de ambos os sexos e raças distintas, com histórico ou não de vacinação, sendo armazenadas em recipientes estéreis e estocadas a -20°C. Foi realizada extração do DNA total através de kit comercial a base de sílica e amplificação de um fragmento de 583 pb do genoma por PCR, seguida de eletroforese em gel de agarose 2%. Os produtos da PCR foram sequenciados e comparados com sequências disponíveis em bancos de dados de genes.



Figura 1: Coleta de amostra com suabe retal.

RESULTADOS

Os resultados obtidos da análise de 144 amostras demonstraram 29,2% (42/144) de positividade para CPV-2. De todos os cães analisados, 38,8% (56/144) apresentavam gastroenterite hemorrágica (GEH); dos 42 positivos 71,4% (30/42) tinham sinais de GEH (Tabela 1). No Rio Grande do Sul, foram analisadas 111 amostras (77%). Dos 42 positivos, 78,6% (33/42) foram do subtipo 2c, 19% (8/42) do subtipo 2b e 2,4% (1/42) do subtipo 2a.

Tabela 1: Resultados da detecção de parvovírus canino tipo 2.

	AMOSTRAS ANALISADAS	AMOSTRAS POSITIVAS CPV-2	AMOSTRAS POSITIVAS CPV TIPO 2C
Rio Grande do Sul	111	33	26
Paraná	12	5	5
Santa Catarina	10	3	2
Rio de Janeiro	4	0	0
São Paulo	5	0	0
Rondônia	2	1	0
Total	144	42	33



Figura 2: A – Filhote canino com gastroenterite hemorrágica. (Fonte: petrilegal.com.br) B - Filhote canino com parvovirose.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o CPV é um importante agente etiológico de gastroenterite em cães, pois estava presente em um grande número de amostras de cães com gastroenterite. O tipo 2c compõe a maioria das amostras presentes nesta região, o que pode estar comprometendo a eficiência das vacinas atualmente utilizadas.